

# Vitória é a terceira capital com mais empreendedores bem-sucedidos

**Economista diz que número da FGV é reflexo da crise: demitidos investiram num negócio próprio**

**DINÁ SANCHOTENE**

[dsanchotene@redgazeta.com.br](mailto:dsanchotene@redgazeta.com.br)

■ ■ Vitória é a terceira capital com a maior porção de empreendedores bem-sucedidos (renda mensal de R\$ 1,3 mil), com empresários nas classes A, B e C. Conforme pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Florianópolis vem em primeiro com (93%), seguida por Curitiba (92% e Vitória (90,2%).

O coordenador do estudo, Marcelo Neri, ressaltou que, em Vitória, não há muitos empreendedores com renda familiar de R\$ 1.115,00, para pertencer principalmente à classe C. O resultado é percebido no ranking de empreendedorismo, no qual a Capital aparece na 24 colocação, com 10,67% da população nessa faixa de renda.

Neri destacou, no entanto, que, se forem usadas como critério as classes A e B, cuja renda mensal é de R\$ 4.808, Vitória fica em 1º lugar no ranking, com 44,26% da população. “O bom desempenho é resultado dos investimentos feitos no Estado pela iniciativa privada e pelo choque de gestão”, explicou Neri.

Ainda segundo dados da pesquisa, 57,35% da população da classe C é empreendedora, deixando o Estado com a sexta colocação. Neste ranking, Santa Catarina é o primeiro colocado, com 63,70%. Já na classe D, apenas 18,45% da população tem o próprio negócio. Neste caso, o Estado fica com a 19ª posição.

O objetivo da pesquisa foi dimensionar o mercado presente e o potencial do microcrédito urbano. Por conta disso, o Banco do Nordeste do Brasil contratou o Centro de Políticas Sociais da FGV para analisar quantitativa e qualitativamente os resultados do Programa CrediAmigo sobre seus clientes. A análise será feita em cinco meses.

#### **OPINIÃO**

O professor da Fucape, doutor em administração pela UFMG, Annor da Silva Junior, ressaltou que o empreendedorismo reflete a atual fase da economia regional.

“Houve muitos desligamentos de profissionais, principalmente nas grandes empresas. Essas pessoas pegaram o dinheiro e resolveram investir no negócio próprio. O capital disponível motivou essa atitude”, explicou.

O professor lembrou que a experiência acumulada dá condições para que o profissional seja prestador de serviços. “Agora, se ele resolver investir em uma área desconhecida, corre de ficar sem capital de giro para se manter no mercado”, acrescentou.



**ELE CHEGOU LÁ.** Ricardo Vieira diz que a falta de experiência prejudica quem está disposto a abrir um negócio próprio